



Student Chapter - USP NEWS

Society of Economic Geologists



Mineração no ártico: será apenas uma ideia futurista?

A história humana está intrinsecamente relacionada à exploração e ao uso de bens minerais.

Embora a relação com os bens minerais seja milenar, as últimas décadas foram determinantes para que a demanda saltasse aos níveis atuais, apoiada em fatores como o rápido advento da tecnologia, especialmente dos eletrônicos e das comunicações; grande crescimento populacional; urbanização; e grande militarização das nações. Tudo isso nos trouxe ao atual cenário com uma ampla oferta de commodities minerais, as quais algumas são alvos de disputas geopolíticas e consideradas escassas dado a demanda atual e projeções futuras.

O conhecimento geológico, que avançou consideravelmente nas últimas décadas, foi também impulsionado por essa crescente demanda de bens minerais. No entanto, dados demonstram que se tornou cada vez mais rara a descoberta de grandes depósitos, especialmente os “world-class”. Nesse contexto, os territórios árticos, aqui considerados os a norte da latitude 60°N, representam uma das poucas fronteiras ainda pouco exploradas e com grande potencial para novidades.

Mas a mineração no Ártico não é uma atividade recente. Registros de exploração no Ártico datam do Século XVII, com extração de carvão no arquipélago de Svalbard para abastecimento de navegações, algo que continua até os dias atuais. Outros registros datam os séculos XVIII e XIX em regiões como o norte do Canadá e da Rússia e a Groenlândia.

Mas foi apenas no último século que a exploração no Ártico se organizou e aumentou, destacando-se o Alasca, norte do Canadá e da Rússia e a região de Fenoscândia, que compreende o norte da Península Escandinava e o noroeste da Rússia. Há destaques como a produção de concentrado de zinco no Alasca e a Norilsk Nickel, que opera várias minas na região ártica da Rússia e é uma das maiores produtoras de níquel, platina e paládio do mundo. As províncias no norte do Canadá também andam ganhando muito destaque no setor mineral, contando com grande parte dos investimentos das empresas juniores.

A crescente demanda por bens minerais aliado a iniciativas de governos locais em estimular a pesquisa mineral demonstram uma reciprocidade no interesse de que a exploração no Ártico se desenvolva.

Um exemplo disso ocorre na Groenlândia, onde o governo local criou um site que disponibiliza estudos, dados e informações burocráticas quanto à obtenção de licenças para prospecção e exploração. Segundo dados do governo local, essas licenças quintuplicaram no começo da década de 2010 se comparado ao começo dos anos 2000.

Mas vale lembrar que essas regiões árticas apresentam variadas dificuldades para a exploração mineral. O clima hostil pode limitar a atividade da mina durante o ano, além de encarecer a criação e manutenção da estrutura. A maior dificuldade, contudo, está relacionada à falta de estrutura local para que a atividade ocorra, o que implica grandes investimentos para que a mina possa funcionar. Constante geração de energia elétrica, criação de malha rodoviária, construção de portos para escoamento de produção e oferta de mão-de-obra são alguns dos desafios enfrentados.

O fator ambiental também é decisivo e polêmico. O degelo vem alimentando o desenvolvimento de indústrias e da economia nessas regiões remotas, o que gera um senso de ambiguidade para o setor ambiental, que tende a preservar as condições climáticas do Ártico. É preciso lembrar que a exploração mineral causa diversos danos ambientais e são necessárias normas e políticas específicas que regularizem a atividade e mitiguem os danos, especialmente em um ambiente tão sensível e complexo.

Assim, devido à crescente demanda por bens minerais, ao aumento do conhecimento geológico na região e posicionamento de governos locais, as regiões árticas deverão ser vistas com mais atenção pelas mineradoras nas próximas décadas. Novas descobertas reforçam o potencial já conhecido.

A oportunidade para desenvolvimento da economia e estrutura local, gerando empregos, renda e trazendo serviços e infraestrutura para as populações locais é de grande interesse local e global, mas a cautela deve sempre estar presente. A mineração no Ártico não é algo do passado, mas sim do presente e, com as medidas certas, será do futuro também.

Saiba mais em:

<https://govmin.gj>

<https://www.ngu.no/en/publikasjon/mineral-resources-arctic>